

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VII – Lei de sociedade

Item 2. Vida de insulamento. Voto de silêncio

769. Concebe-se que, como princípio geral, a vida social esteja na Natureza. Mas, uma vez que também todos os gostos estão na Natureza, por que será condenável o do insulamento absoluto, desde que cause satisfação ao homem?

R. “Satisfação egoísta. Também há homens que experimentam satisfação na embriaguez. Merece-te isso aprovação? Não pode agradar a Deus uma vida pela qual o homem se condena a não ser útil a ninguém.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0769).

Livro 16

Capítulo 769 – Insulamento absoluto

0769/ LE

Somente existe um absoluto, que é Deus e as Suas leis. Todas as coisas criadas pelos homens são relativas, dentro da relatividade que o tempo, o espaço e a maturidade comportam.

O homem é cheio de manias criadas por ele mesmo, e ainda pensa, quando não tem compreensão, que suas idéias estão certas. Ele enverga uma roupagem ilusória, julgando-se o próprio Deus. A presunção carrega-o para a perdição, até que encontre a verdade.

As almas, no começo da sua evolução, se nos parecem egocêntricas, por lhes faltar sabedoria. Tudo que existe pertence a Deus. Nós outros, em todos os planos que podemos habitar, somos usufrutuários, e não proprietários; até os corpos que periodicamente vestimos são doados por Deus, para que sirvam de instrumento à nossa evolução.

Que direito tem o ser humano de se isolar dos seus companheiros? Qual a finalidade desse gesto, que não o leva a nada? Isolar-se é desprezar as companhias que Deus proporciona às almas, para completarem o que buscam. O progresso vai nos dotando de novas condições, e os nossos dons passam a se desenvolver, atendendo muitas das nossas necessidades.

O futuro vai nos dizer que, na extensão dos evos, a diferença entre homem e mulher deverá desaparecer, para concentrar as qualidades em uma só pessoa. é a evolução nos mostrando a integração das qualidades. Não é que retrogradaremos envolvidos pela prosápia; é que, com esse espaço, já estaremos livres do egoísmo e do orgulho para sempre, porque conheceremos a verdade e porque já teremos dado conta de nós mesmos ao Criador.

Escutemos o que Paulo disse aos Romanos, no capítulo quatorze, versículo doze, demonstrando conscientização das leis naturais feitas pelo Senhor:

Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

Se nos insulamos por vaidade, para nos mostrar aos que passam, somente nós iremos dar conta a Deus dos nossos atos; é por isso que devemos, por lei do bem, viver em conjunto, para ensinar e aprender o que sabemos e o que ainda precisamos saber.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

Toda satisfação presunçosa é falta que fere a consciência. As nossas lutas devem ser sempre em favor de todas as criaturas, não somente em benefício próprio.

O homem que se condena a não ser útil a alguém está à beira da falência, comungando com o desprezo de si mesmo; ele está morrendo, quando não serve para servir. O Espírito hiperbólico vai automaticamente para os extremos, onde ele sofre as consequências da sua ignorância. Foi para nos moderarmos que Deus nos deu inteligência, para que ela nos guie naquilo que pode e deve.

A Doutrina dos Espíritos surgiu no mundo para impulsionar a humanidade, juntando todos os povos em um só ideal, o de confraternizar todos os povos, de fundar uma filosofia social cristã, de sentir todos os nossos semelhantes como a nós mesmos. Todos têm os mesmos direitos e, certamente, deveres.

A dor e os problemas, os infortúnios de toda ordem, devem desaparecer dentre os homens, quando não existir mais orgulho e egoísmo nos corações. Compete a cada criatura trabalhar dentro de si para expulsar tudo o que é contrário ao amor, deixando lugar para o nascimento do Cristo no coração, de que Deus possa comandar os nossos destinos na nossa plena consciência de viver.

Que Deus nos abençoe sempre nas nossas atitudes, que Jesus nos oriente pelo Evangelho, de maneira a não só falarmos da Boa Nova, mas passarmos a vivenciá-la em todos os momentos da nossa vida.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVI, Cap. 769 – Insulamento absoluto.

– (questão 0769, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.